(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Educação parental

Recentemente, o Instituto de Acção Social divulgou as estatísticas de 2020 referentes ao registo central dos casos de violência doméstica, segundo as quais se registaram 38 casos suspeitos de violência doméstica, menos 8 do que em 2019, e 10 desses casos envolvem crianças. Neste ano, registaram-se em Macau vários casos relacionados com violência doméstica e punição corporal de crianças, os quais suscitaram a atenção da sociedade, e vieram demonstrar que os métodos que os pais adoptam para educar os filhos não são adequados, sendo contraproducente a educação através de ralhar, de bater e de outras formas violentas, que põem em causa a saúde física e psicológica das crianças. Mais, sob o impacto da Covid-19, a economia em geral não está boa, e as pressões do dia-a-dia e do emprego constituem, de certa maneira, um impacto negativo para muitos residentes. Se isto não for bem tratado e se as pressões não forem aliviadas de forma atempada, é fácil o surgimento de problemas emocionais, que, ao serem estendidos à família, podem afectar a harmonia familiar.

O Governo da RAEM tem de conhecer as necessidades e as expectativas dos encarregados de educação de Macau, que, por um lado, sofrem pressão económica e, por outro, necessitam de assumir a educação parental e respectivas responsabilidades. Em especial, perante a actual conjuntura em que a economia não é boa, há que prestar mais atenção à relação entre a pressão do trabalho e a pressão

da família. Espera-se que o Governo reforce a sensibilização sobre a educação parental, proporcionando mais serviços de apoio profissionalizado aos pais, para o aumento das técnicas de comunicação parental, com vista a promover boas relações familiares. De facto, no âmbito da consulta pública sobre a nova edição da Política de Juventude decenal, o Governo planeia o aumento da respectiva faixa etária, que passa de 13 a 29 para 13 a 35 anos de idade, e a inclusão das políticas de apoio para a edução parental. Mais, neste ano foi também criado o Centro de Educação Parental. É de crer que esta medida possa promover e apoiar os pais jovens no tocante às técnicas de educação parental.

Pelo exposto, interpelo sobre o seguinte:

1. As autoridades devem reforçar a cooperação com as escolas e as associações no âmbito dos trabalhos de educação parental, como, por exemplo, organizar mais cursos, palestras, eventos, *workshops* para pais e filhos, etc., no sentido de ensinar aos pais formas correctas de educar os filhos e resolver os problemas que vão aparecendo ao longo do crescimento destes. Vão fazê-lo? Há que reforçar a publicidade e a divulgação do Centro de Educação Parental, que foi criado recentemente, para que os residentes aproveitem, de forma dinâmica, os recursos do Governo e aumentem as técnicas de comunicação parental. Como é que isto vai ser feito?

2. Na sequência da pergunta anterior, em Macau há vários pais que são ambos trabalhadores, e alguns deles trabalham até por turnos. Assim, há que atender às

(TRADUÇÃO)

necessidades destes pais, no sentido de lhes proporcionar opções de aprendizagem com sessões diferentes e horário flexível ou até recursos de auto-aprendizagem. Isto vai ser feito?

3. Relativamente às famílias em que há crianças com necessidades especiais ou crianças que precisam de passar a fronteira para ir à escola, as autoridades devem focalizar a sua atenção nas dificuldades e pressão parentais dos respectivos encarregados de educação, dando-lhes apoio para aprenderem técnicas de comunicação com os filhos e proporcionando-lhes mais serviços de apoio profissionalizado ao nível da educação, economia, estudos, família, etc., com vista a criar uma rede de apoio e ajuda mútua nos bairros comunitários, assim como um ambiente familiar harmonioso. Vão fazê-lo?

24 de Março de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Ho Ion Sang